



FICHA DE ACÇÃO para CONSULTORES

Gestão de pastoreio

Objectivo	Adopção de uma estratégia de pastoreio que permita a presença de biodiversidade em sistemas extensivos.
Grupo alvo	Agricultores ou consultores de produção de gado ou outros ruminantes em sistemas extensivos com pastagens.
Descrição da medida de acção	<p>Deverá ser respeitado um encabeçamento máximo de 1,4 CN/ha de superfície forrageira, de acordo com o limite usado como elemento caracterizador da produção extensiva de gado e como limite à elegibilidade no âmbito dos apoios à extensificação (Piva et al., 1999). Em circunstâncias especiais, como sistemas agrícolas em áreas de Elevado Valor Natural, outros limites devem ser considerados (Boccaccio et al., 2009; Mountford and Peterken, 2003; Plieninger et al., 2015).</p> <p>As explorações com níveis de encabeçamento mais elevados devem trabalhar no sentido de reduzir esses níveis, a fim de respeitar este limite, dentro de um prazo adequado. As explorações com baixos níveis de encabeçamento devem manter esses valores. De forma geral, os valores de encabeçamento devem ser sujeitos a uma redução contínua, ao longo do tempo, até que o nível óptimo seja alcançado.</p> <p>Os planos de gestão e manejo do gado devem incluir estratégias e padrões adequados de pastoreio, reduzindo o impacto nas pastagens e na biodiversidade. O sistema de pastoreio pode ser:</p> <ul style="list-style-type: none">a) contínuo (a pastagem não é dividida em parcelas ou cercados e o gado é permitido pastar em toda a área de pastagem a qualquer momento);b) rotacional (a pastagem encontra-se dividida em parcelas, utilizando cercas móveis e de menor impacto na vida selvagem ou recorrendo ao uso de coleiras com geolocalização, e o gado pode pastar, em cada parcela, por um período de tempo adequado antes de ser deslocado para outra parcela); ec) de densidade elevada, pastoreio em manada e <i>flash-grazing</i> (geralmente na parte da manhã, são permitidos encabeçamentos elevados em pastagens para o controlo de infestantes, mas o gado pode também ser deslocado posteriormente, de acordo com um sistema de rotação). <p>Quando é necessário controlar espécies de plantas invasoras ou indesejadas, a aplicação de <i>flash-grazing</i> é preferida ao uso de meios mecânicos ou químicos. Se não for imediatamente viável uma redução do encabeçamento, recomenda-se a aplicação de pastoreio rotacional. Nos sistemas silvo-pastoris, recomenda-se a adopção de intervalos de tempo e espaço entre as atividades de pastoreio a fim de permitir a regeneração das árvores, enquanto simultaneamente se impede a invasão das zonas de pastagem pela vegetação arbustiva (Plieninger et al. 2015).</p>
Locais adequados	Explorações com pastagens naturais, semi-naturais, permanentes e semeadas onde o gado ou outros ruminantes são mantidos e criados (em sistemas extensivos).

<p>Como se parece uma boa implementação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Altos níveis de biodiversidade são observados dentro e ao redor das pastagens que compõem as áreas de pastoreio; ▪ Espécies de plantas nativas são observadas, bem como espécies de animais selvagens que fazem uso desse tipo de vegetação; ▪ Não se observam sinais de compactação, erosão e degradação do solo; ▪ Não se observam sinais de invasão arbórea e arbustiva nas pastagens e prados; ▪ Alta fertilidade do solo.
<p>Efeitos na biodiversidade <small>(ecossistemas, espécies, biodiversidade do solo)</small></p>	<div style="display: flex; align-items: center;">  <p>Estão presentes, e podem observar-se, espécies de plantas europeias, nativas das regiões onde a exploração está localizada. Exemplos de espécies comuns associadas a pastagens na Europa, incluem a erva-tranqueira (<i>Silene vulgaris</i>) ou a papoila comum (<i>Papaver rhoeas</i>) entre muitas outras. Em algumas regiões, a presença de espécies endémicas de flores silvestres pode ser atingida através de sistemas de pastoreio adequados.</p> </div>
<p>Outros efeitos positivos/benefícios para o agricultor</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A presença de mais espécies polinizadoras ou populações maiores dessas espécies pode beneficiar outras culturas presentes na exploração; ▪ Solos menos compactados e menos erodidos, que beneficiem da ação de bactérias e invertebrados do solo, podem apresentar níveis de fertilidade e produtividade mais elevados; ▪ Um nível óptimo, intermédio, de pastoreio pode maximizar a produção primária e, conseqüentemente, a taxa de encabeçamento.
<p>Indicador/dados importantes</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de um plano de gestão e/ou estratégia de pastoreio com sistema de pastoreio designado; ▪ Densidades de encabeçamento abaixo de, ou igual a, 1.4 CN/ha de superfície forrageira; ▪ Presença de espécies nativas de plantas e animais selvagens, como esperado para a região biogeográfica em questão.
<p>Riscos e outras recomendações</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Para muitas espécies de plantas, a sensibilidade à herbivoria e os consequentes efeitos positivos ou negativos do pastoreio, dependem do tempo de desfolha; ▪ A introdução do pastoreio, bem como a remoção do pastoreio de uma determinada área, pode constituir um distúrbio, desencadeando rápidas mudanças sucessionais que podem ser heterogêneas e imprevisíveis ao nível das espécies; ▪ O pastoreio pode alterar significativamente o equilíbrio competitivo entre as espécies (favorecendo espécies subdominantes mais pequenas em detrimento de espécies dominantes mais altas). ▪ Recomenda-se a avaliação e monitorização da dinâmica das pastagens, da localização espacial dos animais e da pressão de pastoreio.

Prazo (Quando iniciar uma medida e tempo previsto para implementação)	Os sistemas de pastoreio devem ser aplicados sempre que os animais tiverem acesso às pastagens. Os períodos de repouso, sem pastoreio, dependem do tipo de sistema de pastoreio adoptado, mas podem ser planeados para todo o ano.
Recursos especiais adicionais/equipamentos/capacidades necessárias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A seleção e projecção de um plano e/ou estratégia de pastoreio podem requerer assistência técnica; ▪ A identificação de espécies nativas de plantas e animais silvestres pode também requerer assistência técnica; ▪ O registo de localização e movimentação de animais utilizando tecnologias de imagem e comunicação é uma opção para a avaliação e monitorização efetivos da dinâmica das pastagens, da localização espacial do rebanho e da pressão de pastejo.
Referências	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Boccaccio, L., Brunner, A., Powell, A., 2009. Could do better - How is EU Rural Development policy delivering for biodiversity? BirdLife International, Brussels. ▪ Mountford, E.P., Peterken, G.F., 2003. Long-term change and implications for the management of wood-pastures: experience over 40 years from Denny Wood, New Forest. For. An Int. J. For. Res. 76, 19–43. ▪ Piva, G., Bertoni, G., Masoero, F., Bani, P., Calamari, L., 1999. Recent progress in animal production science. Proceedings of the Aspa 13th Congress (Piacenza, 21-24 June 1999). FrancoAngeli, Milan, Italy. ▪ Plieninger, T., Hartel, T., Martín-López, B., Beaufoy, G., Bergmeier, E., Kirby, K., Montero, M.J., Moreno, G., Oteros-Rozas, E., Van Uytvanck, J., 2015. Wood-pastures of Europe: Geographic coverage, social–ecological values, conservation management, and policy implications. Biol. Conserv. 190, 70–79. ▪ Silva, J.P., Toland, J., Jones, W., Eldridge, J., Thorpe, E., O’Hara, E., 2008. LIFE and Europe’s grasslands - Restoring a forgotten habitat. Office for Official Publications of the European Communities, Luxembourg.

Mais Informações: Knowledge pool

Esta Ficha de Acção pertence ao material de formação para consultores de empresas e organizações de normas e selos e foi desenvolvida dentro do projeto: “Biodiversity in Standards and Labels of for the Food Industry”. O principal objetivo do projeto é melhorar o desempenho das normas e selos da indústria alimentícia na biodiversidade, ajudando estas organizações a integrar critérios eficientes de biodiversidade nos seus programas e motivando empresas de processamento alimentar e do retalho a incluir critérios abrangentes nas suas directrizes de abastecimento.

Editor: “Biodiversity in Standards and Labels of for the Food Industry”; Instituto Superior Técnico (IST) / University of Lisbon

Equipa de Projecto



Apoiado por



www.food-biodiversity.eu